

**PODE SER QUE SEJA SÓ  
O LEITEIRO LÁ FORA!**

ZERO HORA - 06.08.83

## **Peça de Caio Abreu estréia quinta-feira**

O grupo Descascando o Abacaxi estréia, no próximo dia 11, quinta-feira, no Clube de Cultura, a peça Pode Ser que Seja Só o Leiteiro Lá Fora, escrita pelo jornalista e escritor gaúcho Caio Abreu há 10 anos. Quando morava em Londres. Esta será a primeira montagem da peça, que esteve proibida durante muitos anos, inclusive para leitura dramática. A origem do texto, nas próprias palavras de Caio:

"Esta peça foi escrita há dez anos, no porão de uma casa enorme, em Londres, durante o inverno, a mão, a luz de longas velas de cera roubadas da igreja mais próxima. Isso porque morávamos clandestinamente, em squatter-houses — casas em vias de serem demolidas, ocupadas por estrangeiros e freaks que não podiam ou não queriam pagar aluguel. A loucura solta em volta precisou ser posta no papel, transformada, recriada, exorcizada, para não pirar de vez minha cabeça. Éramos auto-exilados, alguns, outros exilados mesmo, expulsos, tempos de Médici, perseguições, torturas. Não tínhamos mais país, nem país, nem dinheiro, nem destino. Ideologia, só a da loucura (...)"

Luciano Alabarse, o diretor da montagem, diz que Pode Ser que



O elenco trabalha o texto, sob a direção de Luciano Alabarse

Seja Só o Leiteiro Lá Fora "é um texto-limite, miseravelmente aflito e ansiosamente esperançoso. Como se, a qualquer momento, fosse se espatifar contra si mesmo...". Enfrentar este texto fez com que ele relevesse do autor tudo o que lhe calu nas mãos: "livros, contos esparsos, artigos, críticas, cartas e bilhetes variados. Procurei chegar a um clima do autor (...)"

A peça foi liberada sem cortes no início deste ano, com impropriedade para 16 anos. A montagem do Descascando o Abacaxi conta com músicas especialmente compostas por Carlinhos Hartlieb e no elenco figuram

Aroldo Haro, Gilberto Gawronski, Java Bonamigo, Clélia Admar, Eliane Steinhmetz e Ivan Mattes. No violão, Sérgio Moreira.

A peça conta a história de um grupo de jovens que toma de assalto uma casa abandonada, à procura de um abrigo para a chuva. Reunidos no casarão cheio de lixo, debruçam-se sobre sexo e solidão, impotência e medo, movimentando-se em direção de um ponto qualquer de felicidade e luz.

O Clube de Cultura fica na Ramiro Barcelos, 1853. A temporada da peça será de quintas a domingos, com patrocínio MEC-Inacen.